

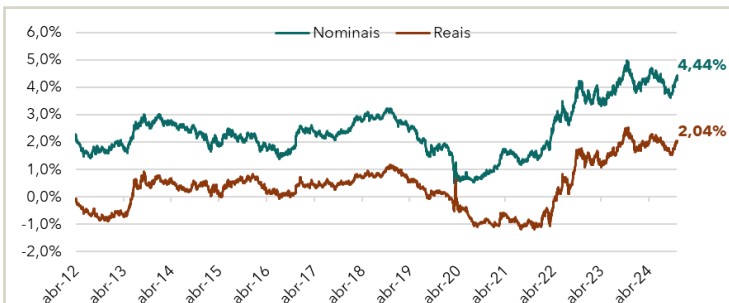
Cenário Internacional:

Eleição nos EUA é destaque das últimas semanas e os juros futuros apresentam altas

- Trump é eleito com ampla maioria nos estados-pêndulo e partido Republicano pode ter o controle do congresso
- Dados de atividade americana mostram resiliência da economia nos EUA
- Europa segue cortando juros em meio a sinais de desaceleração industrial

Os Estados Unidos elegeram Donald Trump para um novo mandato como presidente do país. Além disso, seu partido reconquistou o controle do Senado e é favorito, segundo dados preliminares, a conquistar a maioria na Câmara (House of Representatives). Tal evento é entendido pelo mercado como um retorno da agenda já conhecida e possivelmente agora potencializada de Trump: mais cortes de impostos, menos regulamentações, maiores restrições a imigração e maior protecionismo com política de tarifas comerciais em relação aos outros países, notadamente à China. Em linhas gerais é esperado que o cenário fiscal siga pressionado, bem como a inflação, indicado por uma alta nas curvas de juros futuros antes e após a eleição. Os juros americanos de dez anos apresentaram altas nas últimas semanas, chegando aproximadamente 4,45%.

Juros 10 anos EUA

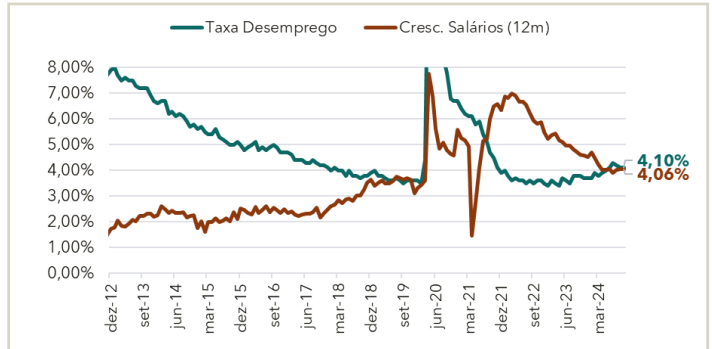


Fonte: LSEG Datastream, elaboração InvestPort

Do ponto de vista de atividade econômica, os últimos dados demonstram maior resiliência da economia norte americana. O PIB do terceiro trimestre foi de 2,8% em termos anualizados, número muito próximo ao do segundo trimestre que foi de 3,0%.

O que contribuiu para um dado robusto foram os gastos dos consumidores que crescem a 3,7% em termos reais. Parte disso se deve ao mercado de trabalho forte, com desemprego caindo para 4,1%, embora este dado poderia ser ainda mais baixo uma vez que o último dado está sujeito a questões específicas ligadas aos furacões e algumas greves pontuais das últimas semanas.

Desemprego e Salário Real



Fonte: US Bureau of Labor Statistics e LSEG Datastream, elaboração InvestPort

Na Europa, a inflação de setembro foi revisada para 1,7%, enquanto o dado de outubro apresentou alta acumulada de 2,0% em 12 meses. Esse movimento foi consequência de uma elevação nos preços de energia. O Banco Central Europeu (ECB) reconhece sinais de enfraquecimento da economia no continente, especialmente ligado ao setor industrial, enquanto o setor de serviços continua sólido. Dados do setor de automóveis na Alemanha, especificamente, demonstram fraqueza, com algumas fábricas anunciando pacotes de demissões de funcionários. Consequentemente o ECB anunciou um terceiro corte de juros de 0,25% neste ano, levando a taxa básica da economia para 3,25% a.a. Tal queda já era amplamente esperada e apesar da presidente Lagarde mencionar que os próximos movimentos serão dependentes dos dados a serem divulgados, é esperado mais cortes devido ao processo desinflacionário que vem ocorrendo de forma mais consistente e maior desaceleração da atividade econômica.

Na China, as recentes medidas de apoio seguem em foco no país para conter as quedas nos preços dos imóveis. Em outubro, o governo introduziu novas iniciativas que permitirão aos governos locais emitirem títulos para comprar imóveis de incorporadoras com dificuldades financeiras, além de um aumento no teto de dívida para os governos locais. Isso indica o compromisso de Pequim em gerenciar a bolha imobiliária e impulsionar o consumo. Embora seja cedo para avaliar os impactos dessas medidas, políticas monetária e fiscal mais flexíveis podem levar a um crescimento melhor no ano que vem.

Preço dos Imóveis na China



Fonte: Apollo, elaboração InvestPort

Outubro foi um mês em que os mercados e preços dos ativos apresentaram considerável volatilidade. As bolsas globais apresentaram queda após forte alta nos nove primeiros meses do ano. O MSCI ACWI apresentou queda de -2,21%, enquanto o S&P caiu -0,91%. No ano os índices sobem 16,44%

Cenário Internacional:

Eleição nos EUA é destaque das últimas semanas e os juros futuros apresentam altas

e 20,97%, respectivamente. Os índices MSCI Europe e MSCI Emerging Markets recuaram -5,87% e -4,32% no mês, respectivamente, enquanto no ano sobem 6,75% e 12,17%.

Na renda fixa, os índices também apresentaram desempenhos negativos. O índice de Treasury Bills ICE BofA (títulos curtos) teve um retorno positivo de 0,39% no mês e 4,48% no ano. Já o ICE U.S. Treasury 7-10 Year Bond caiu -3,33% no mês, acumulando resultado neutro de +0,78% no ano. Na parte de crédito, o Bloomberg Gbl Agg Corp teve um retorno de -2,67% no mês e acumula alta de 2,52% no ano. Já o Bloomberg Global High Yield caiu -0,63% em outubro e sobe 8,90% no acumulado do ano, seguido pelo ICE BofA Diversified EMD Sov Bnd, que apresentou um retorno mensal de -2,0% e sobe 5,93% no ano.

Em meio as incertezas eleitorais o US Dollar Index (DXY) subiu 3,17% no mês e acumula uma leve alta de 2,61%. Entre os outros ativos, o índice de commodities Bloomberg caiu 1,85% no mês, acumulando leve alta de 3,89% no ano, e o ouro teve mais uma vez um forte desempenho com 3,79% em setembro e 32,04% no ano. O petróleo subiu 1,60% no mês, mas acumula uma queda de 3,34% no ano. O índice de REITs O FTSE EPRA Nareit Dev Dividend+ caiu 4,75% em outubro, com um ganho de 7,04% no ano. O Bitcoin se destacou com um aumento de 10,54% no mês e impressionantes 65,44% no acumulado do ano.

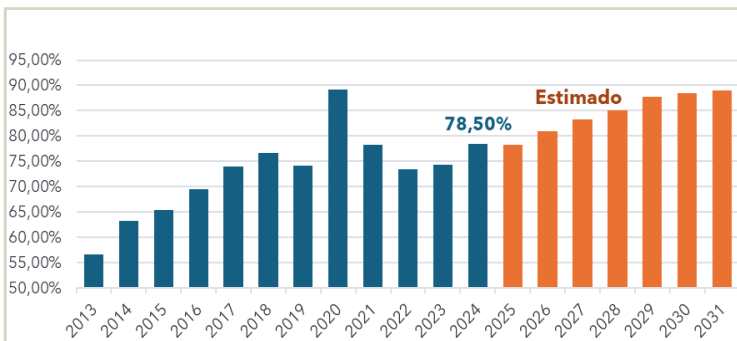
Cenário Brasil:

Outubro é marcado por deterioração de expectativas e queda dos preços dos ativos

- Cumprimento do arcabouço fiscal é colocado em dúvida com gastos acima da inflação
- Dados de consumo e emprego mostram força da atividade econômica
- Maiores pressões inflacionárias e cenário externo devem tornar juros mais altos

O mês de outubro foi marcado por uma maior deterioração dos preços dos ativos no Brasil. Ainda que parte disso possa ser consequência do cenário externo de maior volatilidade dos dados e preços dos ativos, a desconfiança dos agentes financeiros em relação a atual condução da política fiscal contribuiu para maiores flutuações no mês. Vimos alta do dólar, alta dos juros futuros e queda dos ativos de risco, ações e imobiliários.

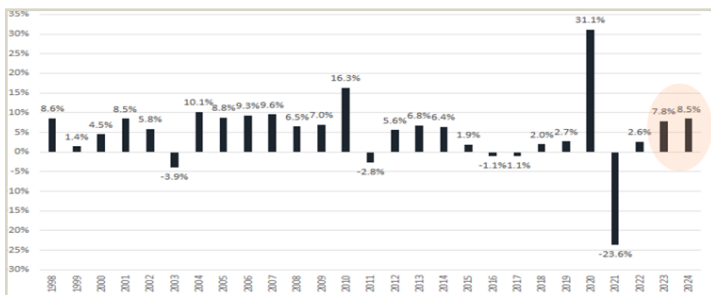
Dívida Bruta do Governo Geral –DBGG



Fonte: BCB, elaboração InvestPort

O arcabouço fiscal prevê um crescimento de gastos de 2,5% em termos reais ao ano. No entanto, algumas despesas significativas como previdência e benefícios sociais crescem acima desse ritmo. Saúde e educação possuem regras rígidas de gastos mínimos. Além disso, alguns gastos específicos não estão sendo contabilizados nas contas oficiais, o que torna o resultado mais difícil de ser acompanhado e o dado real acaba sendo um pouco pior do que o dado oficial. Nos dois primeiros anos do atual governo, os gastos subiram próximo a 8,0% em termos reais.

Crescimento real do gasto primário do Gov. Central



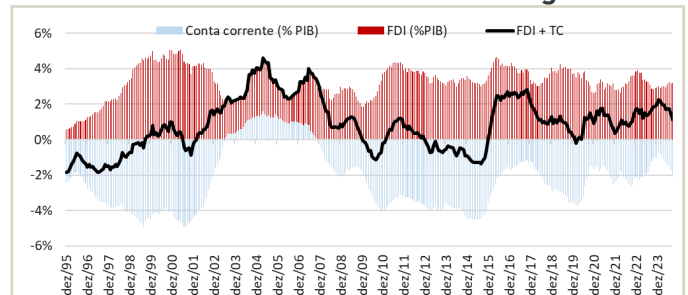
Fonte: IBGE e Itaú, elaboração InvestPort

Tais discussões fizeram o governo acenar com um pacote de redução de gastos, embora nada tenha sido apresentado ainda de forma oficial, até a produção deste relatório. O Banco Central neste contexto, deve atuar de forma mais restritiva, subindo os juros para algo próximo a 13,0% ao ano, pelo que é

possível observar nas curvas de juros futuros. A atividade econômica está rodando acima do potencial, segundo o próprio Banco Central, e o mercado de trabalho apertado (desemprego nas mínimas históricas) e consumo bastante forte estão dando sustentação ao PIB para 2024, que deve fechar o ano acima de 3,0%. Para o ano que vem as expectativas são de alguma moderação no crescimento devido aos juros mais altos, no Boletim Focus a projeção atual é de 1,93% para 2025. Do lado da inflação, 2024 devemos ver um número acima do teto da meta - atualmente em 4,60% e já vemos projeções ao redor de 4,0% para 2025.

Outra fonte de preocupação recente tem sido a balança de pagamentos do Brasil. Nos últimos meses, houve uma piora no déficit de conta corrente, que está em cerca de 3% do PIB. O que explica tal movimento é um aumento nas importações seguindo a dinâmica de consumo forte das famílias. Além disso, há o componente amplamente debatido das apostas esportivas e de maior utilização de serviços do exterior ligados a tecnologia, como na parte de entretenimento com serviços de streaming, e utilização de armazenamento de dados na nuvem ligado as big techs.

Conta corrente + investimento estrangeiro



Fonte: Banco Central do Brasil, elaboração Investport

No mês de outubro, a performance dos ativos locais foi negativa. O dólar apresentou alta de cerca de 6,0%, atingindo R\$ 5,80 por dólar. Na renda fixa, a inflação curta apresentou alta de 0,74% enquanto a inflação longa caiu 1,66%, fazendo com que as NTN-Bs sejam negociadas a taxas de aproximadamente IPCA + 6,8%. O prefixado curto apresentou queda de 0,44% e o prefixado longo caiu 1,17%. A título de exemplificação os juros futuros para 2027 saíram de 12,38% para 12,96%. O Ibovespa caiu 1,60% e o índice de imobiliários 3,06%.

Juros Reais (%) 5 anos Brasil (NTN-B de 5 anos - IPCA +)



Fonte: LSEG Datastream, elaboração InvestPort

Performance: Índices e Classes de Ativos

Índices ações globais	outubro	setembro	2024	12 meses	36 meses	60 meses
MSCI ACWI	-2,21	2,36	16,44	33,40	6,01	11,60
S&P 500	-0,91	2,14	20,97	38,02	9,08	15,26
Nasdaq 100	-0,82	2,57	18,99	39,19	8,76	20,72
MSCI Europe	-5,87	0,40	6,75	23,18	3,64	7,55
MSCI AC Asia Pacific	-4,56	5,16	12,46	26,80	0,85	5,40
MSCI EM	-4,32	6,72	12,17	25,95	-0,99	4,35
MSCI Brazil	-5,71	-0,49	-18,46	0,79	6,38	-3,28
Índices Renda Fixa global						
Cash	0,39	0,42	4,48	5,44	3,69	2,37
U.S. Treasury 7-10 Year Bond	-3,33	1,33	0,78	9,36	-3,69	-1,39
U.S. Treasury 20+ Year Bond	-5,40	1,89	-3,48	15,21	-11,70	-5,79
1-5 US Infln-Lnkd Trsy	-0,66	1,09	4,29	6,76	1,62	3,28
1-10 US Infln-Lkd Trsy	-1,25	1,25	3,77	7,59	0,31	2,96
Invest Grade Bonds	-2,67	1,83	2,52	12,99	-2,35	0,18
High Yield Bonds	-0,63	1,95	8,90	19,36	2,67	3,76
EM USD Gov Bonds	-2,00	1,92	5,93	18,28	-1,87	-0,14
Moedas						
US Dollar Index	3,17	-0,90	2,61	-2,52	3,37	1,32
USD / BRL	6,05	-3,68	19,35	14,25	0,79	7,61
Commodities						
Commodity Index	-1,85	4,86	3,89	-1,18	2,15	6,96
Gold	3,79	5,65	32,04	36,96	14,82	11,42
Crude Oil	1,60	-7,31	-3,34	-14,51	-6,07	5,03
Outros						
Real Estate Index	-4,75	2,73	7,04	30,28	-2,22	0,72
Crypto Index	3,27	7,99	26,03	84,25	-11,45	43,80
Bitcoin	10,54	7,86	65,44	104,11	4,62	
Brasil						
CDI	0,92	0,84	9,03	11,02	11,97	8,40
Inflação curta	0,74	0,40	6,08	9,57	10,49	8,29
Inflação longa	-1,66	-1,42	-4,23	2,92	7,10	2,74
Pré-fixado curto	-0,44	-0,08	0,85	6,77	10,88	5,85
Pré-fixado longo	-1,17	-0,37	-2,99	5,60	10,84	4,15
Imobiliário	-3,06	-2,58	-3,22	1,56	6,20	2,80
Ibovespa	-1,60	-3,08	-3,33	14,64	7,81	3,88



Este material foi elaborado pela Investport e destina-se ao uso exclusivo da pessoa, entidade ou sociedade à qual foi realizada e endereçada. Este material pode conter informação confidencial. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber material, não pode usar, copiar ou divulgar as informações nele contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Se você recebeu esta material por engano, por favor avise imediatamente o remetente, respondendo ao remetente e em seguida descarte-o. Agradecemos sua cooperação. As informações incluídas nesta material foram obtidas de fontes públicas que acreditamos serem confiáveis e elaboradas de boa fé, mas que não foram checadas de forma independente. Não há garantia expressa ou pública em relação à precisão ou veracidade total ou parcial das informações. As informações e opiniões contidas neste documento foram elaboradas com base em dados disponíveis até o presente momento e estão sujeitas a modificações em função de condições de mercado, sem prévia notificação. Este documento foi elaborado com o objetivo meramente informativo e não deve ser utilizado de forma isolada para a tomada de decisões de investimento. Nenhum investimento deve ser realizado sem a prévia leitura dos documentos cadastrais, prospectos e regulamentos disponíveis nos sites das gestoras parceiras. Ressaltamos que fundos de investimentos não contam com garantia do administrador do Fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito-FGC. Para avaliação da performance que qualquer investimento, é recomendável uma análise de sua performance passada, que no entanto não constitui garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada, não constituindo os documentos previstos na Circular 2958 do Banco Central ou na Instrução CVM 302, nem o prospecto previsto no Código de Auto Regulação da ANBID.